



Ensino superior teve a primeira subida de alunos, desde a última década

EDUARDO MARTINS

Número de alunos colocados no ensino superior sobe graças aos politécnicos

Estatísticas levantaram o ânimo de reitores e dirigentes de politécnicos. Menos otimistas estão os engenheiros com a quebra na procura

KÁTIA CATULO
katia.catulo@ionline.pt

A primeira subida desde a última década no número de alunos que entram no ensino superior deve-se sobretudo aos institutos politécnicos. Essa é uma das conclusões que se retira da análise das estatísticas da Direcção-Geral do Ensino Superior. Os cursos politécnicos preencheram 58% das vagas nesta primeira fase do concurso. Com 13 133 estudantes, mais 379 que no ano lectivo anterior, a taxa de ocupação subiu três pontos percentuais, tendência que não se verificou nas universidades. O número de colocados nos institutos universitários cifrou-se em 24 645, menos 16 do que no ano passado.

Os estudantes colocados na 1ª fase de acesso ascenderam a 37 778, mais 363 do que no ano passado. As universidades tiveram uma procura muito superior à dos politécnicos, visível na ocupação dos lugares: restam só 13% das vagas disponíveis nas universidades e 42% nos politécnicos.

Os dados divulgados pelo ministério na madrugada de ontem

levantaram o ânimo tanto dos reitores como dos dirigentes dos politécnicos. O presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Joaquim Mourato, espera agora que o crescimento global dos candidatos em 2014 "seja um ano de viragem". Em particular sobre o politécnico, destacou duas novas tendências: "Um deles é que a totalidade do crescimento dos alunos colocados este ano, em todo o ensino superior, se deve exclusivamente às instituições politécnicas. A subida foi de 379 estudantes, que absorve a totalidade do aumento dos colocados neste ano". Por outro lado, apontou "um crescimento muito acentuado de escolha dos estudantes para cursos do politécnico como primeira opção, mais 938 estudantes, um crescimento de 5%".

ENGENHARIA EM QUEDA Menos otimista está a Ordem dos Engenheiros que viu os cursos de engenharias com uma das maiores quebras. Abriram cerca de nove mil vagas, o mesmo número de lugares disponibilizados em 2013, mas este ano houve menos 401

estudantes a escolher estes cursos como primeira opção, face aos mais de 5900 que o fizeram no ano lectivo anterior. O número de colocados também baixou dos 5596 em 2013 para os 5302 em 2014, o que se traduz numa redução da taxa de ocupação dos 62% para os 59%, tendo sobrado 3724 vagas.

Medicina, engenharia aeroespacial e arquitectura são os cursos com média mais elevada e a procura por áreas de estudo incide maioritariamente nos cursos vocacionados para saúde, ciências empresariais ou ciências sociais e do comportamento.

Universidade do Porto, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril são as instituições onde a procura é superior à oferta. Por áreas de estudo, Informação e Jornalismo tem mais candidatos do que vagas. Em todo o país há 938 vagas e quase 1600 alunos colocaram este curso como primeira opção. *Com Lusa*